

Carta do Gestor

Fevereiro | 2025



Conteúdo

Cenário Econômico	3
Mercado de Crédito	7
SOMMA Genebra	8
SOMMA Torino	9
SOMMA Firenze	10
SOMMA ANS	11
SOMMA Verona	12
Positano FIC	13
SOMMA Institucional	15
SOMMA Real Estate	17
SOMMA Fundamental	19
OPEN VISTA Patrimônio Global	22
OPEN VISTA Ciências Médicas	24
OPEN VISTA Tecnologia Global	25

Cenário Econômico

“Tudo em Todo o Lugar ao Mesmo Tempo”: ameaças e provocações de Trump geram correção dos mercados brasileiros

Fevereiro foi um período bastante volátil e desafiador para os mercados financeiros. As idas e vindas do presidente Donald Trump, em seu primeiro mês completo de seu segundo mandato, geraram aumento do nível de incertezas dos agentes econômicos. Além disso, em parte também sob o incentivo da incerteza gerada por Trump, relevantes indicadores da economia norte-americana mostraram deterioração na margem, em muitas vezes através de dados abaixo das expectativas. Embora seja algo que consideramos como longe de ocorrer, começam a aparecer vozes indicando a possibilidade de os EUA vivenciarem, nos próximos meses, um período de estagflação. Diante disso, a despeito das informações mais favoráveis da China e de pesquisas junto à população brasileira mostrando perda de popularidade do presidente Lula, os mercados domésticos não resistiram e experimentaram alguma correção. A curva de juros futuros abriu em seus vencimentos mais longos, o Ibovespa recuou pouco mais de 2,5% e o real depreciou marginalmente diante do dólar.

Nos EUA, a forma extremamente vocal de Trump governar e o transcorrer das divulgações de indicadores foram acompanhados muito de perto. A respeito do presidente do país, notam-se as diversas vezes em que anunciou ou ameaçou a adoção de medidas de tarifação comercial, seja contra alvos específicos, seja contra o globo em termos gerais. Essencialmente, os anúncios de tarifas, acompanhados de posteriores suavizações das medidas, fazem parte do nosso racional de que o governo Trump poderá ser mais gradual nas mais diversas linhas de atuação. Porém, as idas e vindas em diversos temas têm provocado evidente desconforto entre os agentes econômicos, algo que não somente tem se refletido em perdas para os mercados relacionados aos EUA, como também em deterioração de indicadores qualitativos que tentam antecipar o ciclo econômico, a exemplo do declínio do índice de confiança do consumidor, bem como a elevação das expectativas inflacionárias. O contexto climático mais desfavorável em algumas regiões do país, neste começo de 2025, também atuou como fator relevante para leituras mais fracas de alguns indicadores.

Obviamente, a segunda gestão Trump está dando apenas os seus passos iniciais. A recente perda de valor dos ativos financeiros do país e os primeiros sinais de perda de popularidade de Trump são pontos de alerta que, no

Cenário Econômico

nosso modo de avaliar, podem contribuir para impor alguma disciplina nos arroubos do presidente e de seus secretários mais ideológicos. De qualquer forma, observa-se, a cada dia que passa, a diminuição da paciência dos agentes econômicos no que tange à hercúlea tarefa de separar o que é ruído do que é tendência para os próximos quatro anos de governo. A possibilidade de o *modus operandi* de Trump desarrumar a economia dos EUA, apesar de não ser nosso cenário-base, não é algo que podemos descartar.

Enquanto os EUA foram um vetor de incertezas, a maioria das economias globais tem atuado para se proteger. Um dos exemplos emblemáticos do período foi o desenrolar da situação da Europa. Diante das evidentes indicações de Trump de que não mais oferecerá apoio militar para os europeus, além das reiteradas bravatas tarifárias, a perspectiva de aumento dos gastos públicos para financiar a Defesa e a infraestrutura ganha proeminência – o exemplo alemão, que depois de décadas deve abandonar a frugalidade no trato dos gastos públicos, é o mais notável. Como reação, fevereiro foi um mês bastante positivo para os ativos ligados à Europa. Da mesma forma, na China, o governo vem reiterando a possibilidade de adoção de mais estímulos econômicos, num momento em que anúncios de inovações de empresas do país, em especial do setor de tecnologia, têm ganhado grande evidência. Nas últimas semanas, aliás, notamos *rotation* entre empresas tech, com investidores com maior apetite por companhias chinesas em detrimento das gigantes norte-americanas.

No Brasil, nosso entendimento é de que houve poucas mudanças dignas de nota ao longo do mês de fevereiro. A inflação seguiu variando entre níveis incômodos, embora sem apresentar deterioração adicional; a atividade econômica tem demonstrado perda de força mais rapidamente diante do que a maioria do mercado chegou a especular ao término do ano passado; o Copom continuou operando de modo lacônico e conservador, o que tem sido uma ótima guarida para os mercados; e o governo federal vem experimentando piora dos seus índices de aprovação frente à população. Obviamente, a queda na popularidade traz inequívocos receios de lançamento de medidas populistas pelo governo federal. Por outro lado, também tem incentivado análises de que uma candidatura liberal no pensamento econômico poderá ter chances não desprezíveis de vencer a corrida à presidência no próximo ano.

Renda Fixa e Crédito

Mercado de Crédito

O mercado de crédito privado manteve um ritmo moderado em fevereiro. Os fundos de crédito registraram resgates líquidos no período, o volume de emissões primárias segue abaixo da média do ano passado e o interesse do mercado para absorvê-las permanece restrito. No entanto, o mercado secundário segue aquecido, e os títulos de crédito continuam se destacando em desempenho.

No mercado primário, as emissões totalizaram R\$ 45,5 bilhões no mês, com apenas 39% desse montante sendo distribuído. O volume inferior à média mensal do ano anterior não surpreende, dado o menor número de dias úteis em fevereiro e a tendência sazonal de emissões reduzidas nos primeiros meses do ano. As debêntures tradicionais representaram aproximadamente 40% das emissões, enquanto as debêntures incentivadas corresponderam a cerca de 30%. Além disso, os *spreads* abaixo da média de mercado levaram a reprecificações, em um cenário de demanda ainda contida por parte dos investidores.

Em nossa amostra de fundos de crédito, identificamos um resgate líquido de aproximadamente R\$ 14 bilhões em fevereiro, fator que contribui para a baixa demanda por emissões primárias. Ainda assim, o mercado secundário manteve um volume robusto, com mais de R\$ 67 bilhões negociados no período. De modo geral, os investidores seguem priorizando ativos de alta qualidade e prazos mais curtos, o que tem resultado em uma escassez de bons nomes no mercado e no fechamento dos *spreads* de crédito para ativos de melhor classificação.

No segmento de fundos de infraestrutura, apesar dos *spreads* médios estarem em mínimas históricas, o produto segue atrativos para investidores pessoa física, principalmente devido à isenção de imposto de renda. A captação líquida da classe totalizou R\$ 2 bilhões no período.

Os *spreads* de crédito, na média, seguiram fechando. O Idex contraiu 2 pontos base no período enquanto o IDA-DI decresceu em 8 pontos base, fechando em 2,04% e 1,66% respectivamente. Apesar disso não há um padrão entre os ativos, sendo que aqueles classificados como AAA com menor *duration* apresentaram fechamento enquanto os de menor qualidade registraram abertura, corroborando com a busca do mercado por ativos de maior qualidade. No caso dos ativos de debêntures incentivadas, os *spreads*

Mercado de Crédito

de crédito medidos pelo Idex-Infra recuaram em 5 pontos base, atingindo 0,30% acima da NTN-B de referência, menor nível da série histórica.

A carteira teórica do Idex registrou um retorno de 1,42% no período, superando o desempenho do IDA-DI e do CDI, que avançaram 1,27% e 0,99%, respectivamente. No segmento de infraestrutura, o IDA LIQ – Infra, composto por debêntures incentivadas segundo a metodologia da Anbima, apresentou uma valorização de 0,74% no mês, enquanto o IMA-B teve um retorno de 0,50%. O mercado de crédito privado atravessa um período de estabilidade. Os resgates na indústria estão equilibrados com o baixo volume de emissões primárias, enquanto o nível já reduzido dos *spreads* dos ativos de maior qualidade tem contribuído para mitigar um fechamento adicional dessas taxas.

Por outro lado, ativos com *ratings* mais baixos (entre AA e A) ainda enfrentam menor demanda por parte dos investidores, o que contribui para a manutenção de taxas mais elevadas. Esse cenário resulta em um *spread* médio de crédito historicamente alto, mas com significativa dispersão entre os ativos.

Observamos também o retorno da concorrência de produtos bancários — como CDBs, LCIs e LCAs — que surgem como alternativa aos fundos de crédito. Apesar desse movimento, não identificamos um gatilho que indique saídas generalizadas de recursos.

Acreditamos que o carregamento dos ativos continuará sendo o principal motor de retorno dos fundos nos próximos meses. Além disso, eventuais melhorias pontuais na qualidade de emissores que ainda negociam a taxas elevadas podem favorecer a valorização de alguns portfólios. No entanto, o cenário exige cautela, com a manutenção de critérios rigorosos na seleção de ativos e foco na preservação da liquidez das carteiras.

SOMMA Genebra

Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de fevereiro o retorno do SOMMA Genebra FI RF Referenciado DI foi de +0,96% contra +0,99% do CDI (equivalente a 97% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +11,39% contra +11,17% do índice (equivalente a 102% do CDI).

A carteira de crédito permanece 100% alocada em ativos classificados como AAA em escala local.

SOMMA Torino

Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de fevereiro o retorno do SOMMA TORINO FI RF CRED PRIV LP foi de +1,13% contra +0,99% do CDI (equivalente a 114% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +11,50% contra +11,17% do índice (equivalente a 103% do CDI).

Ao longo dos últimos meses, realizamos uma rotação na carteira do fundo, priorizando ativos de maior qualidade. Essa estratégia envolveu a aquisição de títulos de emissores mais resilientes e o desinvestimento em papéis de empresas mais alavancadas. O fechamento dos *spreads* de crédito de ativos classificados como AAA foi um fator relevante para o desempenho positivo no período.

Após janeiro ter sido marcado pelo maior *turnover* mensal da história do fundo, fevereiro foi caracterizado pela manutenção da carteira de crédito, com apenas movimentações pontuais. No lado das vendas, foram alienados ativos com *spreads* de crédito mais baixos, nos quais já não identificamos grande potencial de ganho de capital e cujo carregamento não se mostrava atrativo.

Por outro lado, na ponta de compra, adquirimos duas debêntures e duas letras financeiras, todas com *duration* inferior a três anos. Além disso, ampliamos nossa posição de caixa para aproximadamente 30%.

O fundo encerrou o mês com 1,72 anos de *duration* e carregamento de CDI + 1,27% a.a.

SOMMA Firenze

Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de fevereiro o retorno do SOMMA FIRENZE FI RF CRED PRIV LP foi de +1,09% contra +0,99% do CDI (equivalente a 111% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +11,73% contra +11,17% do índice (equivalente a 105% do CDI).

Ao longo dos últimos meses, realizamos uma rotação na carteira do fundo, priorizando ativos de maior qualidade. Essa estratégia envolveu a aquisição de títulos de emissores mais resilientes e o desinvestimento em papéis de empresas mais alavancadas. O fechamento dos *spreads* de crédito de ativos classificados como AAA foi um fator relevante para o desempenho positivo no período.

Após janeiro ter sido marcado pelo maior *turnover* mensal da história do fundo, fevereiro foi caracterizado pela manutenção da carteira de crédito, com apenas movimentações pontuais. No lado das vendas, foram alienados ativos com *spreads* de crédito mais baixos, nos quais já não identificamos grande potencial de ganho de capital e cujo carregamento não se mostrava atrativo.

Por outro lado, na ponta de compra, adquirimos três debêntures e duas letras financeiras, todas com *duration* inferior a três anos. Além disso, ampliamos nossa posição de caixa para aproximadamente 14%.

Fundo encerrou o mês com 1,87 anos de *duration* e carregamento de CDI + 1,50% a.a.

SOMMA ANS

Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo

Escala de Perfil de Risco



No mês de fevereiro o retorno do SOMMA ANS FIRF CP foi de +1,19% contra +0,99% do CDI (equivalente a 121% do CDI). Em 12 meses o fundo acumula retorno de +11,61% contra +11,17% do índice (equivalente a 104% do CDI). Ao longo dos últimos meses, realizamos uma rotação na carteira do fundo, priorizando ativos de maior qualidade. Essa estratégia envolveu a aquisição de títulos de emissores mais resilientes e o desinvestimento em papéis de empresas mais alavancadas. O fechamento dos *spreads* de crédito de ativos classificados como AAA foi um fator relevante para o desempenho positivo no período.

Após janeiro ter sido marcado pelo maior *turnover* mensal da história do fundo, fevereiro foi caracterizado pela manutenção da carteira de crédito, com apenas movimentações pontuais. No lado das vendas, foram alienados ativos com *spreads* de crédito mais baixos, nos quais já não identificamos grande potencial de ganho de capital e cujo carregamento não se mostrava atrativo.

Por outro lado, na ponta de compra, adquirimos três debêntures e uma letra financeira, todas com *duration* inferior a três anos. Além disso, ampliamos nossa posição de caixa para aproximadamente 14%.

O SOMMA ANS encerrou o mês com 1,84 anos de *duration* e carregamento de CDI + 1,54% a.a.

SOMMA Verona

Fundo de Investimento Renda Fixa
Crédito Privado

Escala de Perfil de Risco



MODERADO SEM RV

No mês de fevereiro o retorno do SOMMA VERONA foi de +1,38% contra +0,99% do CDI (equivalente a 140% do CDI). Desde o início do fundo (abril de 2024) o retorno acumulado é de +9,84% contra +9,19% do índice (equivalente a 107% do CDI). Como o fundo é isento de imposto de renda para pessoas físicas, se fizermos o *gross up*, com a devolução de 15% de IR para o retorno do fundo, o resultado seria equivalente a 126% do CDI desde o início.

O resultado do fundo foi impactado pelo fechamento dos *spreads* de crédito das debêntures incentivadas em um contexto de *durations* mais longas.

Durante o período, adquirimos uma debênture no mercado primário que foi vendida ainda dentro do mês, após o ativo passar a apresentar um carregamento abaixo da NTN-B de referência devido à marcação a mercado. Além disso, realizamos a compra de uma debênture no mercado secundário.

O fundo encontra-se com 89% de alocação em crédito privado e fechou o mês com carregamento de CDI + 0,66% e carregamento de 4,21 anos.

Positano FIC

Fundo de Investimento Multimercado Crédito Privado

Escala de Perfil de Risco



O fundo obteve valorização de 1,16% em fevereiro, o equivalente a 118% do CDI. A valorização acumulada desde o seu início, em maio de 2021, alcançou 69,92%, enquanto a variação acumulada do CDI no período foi de 48,88%.

Todas as operações do fundo encontram-se adimplentes e avançando de acordo com as nossas projeções. O saldo de recursos em caixa ao final do mês era equivalente a 8% do patrimônio líquido do fundo. Já temos algumas operações aprovadas, que devem consumir os recursos em caixa dos próximos meses.

O Fundo encontra-se 44% alocado em CCBs imobiliárias e 47% em CRIs, sendo que 53% das operações são de loteamento e 23% são em residencial. A distribuição por região é de 32% em SP, 37% em Santa Catarina e 15% na Bahia. Já com relação a taxa ponderada, o Fundo possui 54% em IPCA+12%, 46% em CDI+6,1%.

Multimercado Macro

SOMMA Institucional

Fundo de Investimento Multimercado

Escala de Perfil de Risco



O fundo apresentou uma performance positiva em fevereiro, registrando um retorno de 0,99%. As principais contribuições para esse resultado vieram das posições compradas em iene e bolsa chinesa.

Dados de atividades mais fracos nos EUA e cautela em relação aos impactos das tarifas na economia americana e mundial fizeram com que o mercado entrasse em um movimento de *rotation*. Enquanto a bolsa americana teve um mês ruim, bolsas europeias e chinesas conseguiram uma boa performance, acreditamos que isso se deve à saída de capital do mercado americano, em virtude dos múltiplos esticados e sentimento de incerteza, para mercados com múltiplos mais atrativos e que apresentam uma relação de risco/retorno mais favorável no curto prazo. Esse movimento acabou prejudicando também o DXY, que a cada dia se afasta mais dos níveis pós eleição do presidente Trump.

Diante desse movimento, no *book* de moedas, reduzimos parte da nossa exposição comprada em dólar, nos mantendo apenas marginalmente comprados na moeda americana. No momento estamos dando preferência para posições relativas. Já no *book* de renda variável, reduzimos nossa posição comprada em S&P 500 e aumentamos a posição comprada em bolsa chinesa e índices setoriais americanos e globais.

O cenário local foi marcado por uma piora da aprovação do presidente Lula, o que tem feito o governo buscar cada vez mais medidas para reverter essa desaprovação do presidente. Algumas sinalizações ao final do mês, incluindo a nomeação de Gleisi Hoffmann como ministra da Secretaria de Relações Institucionais, demonstraram que o governo já pode estar entrando em modo eleitoral. Essa demonstração aumenta a incerteza no mercado, dado que o governo pode tomar medidas que prejudiquem o fiscal para melhorar a sua imagem perante o eleitor.

Como consequência desse cenário, optamos por reduzir nossa exposição direcional na curva local, no momento estamos optando por posições relativas na inflação implícita e na inclinação da curva de juros nominal.

Para março, esperamos algum avanço nas discussões relacionadas principalmente a tarifas e à guerra da ucrânia, além de uma continuação do desenrolar político na Europa, com a eleição alemã. No momento vemos bastante incerteza nos mercados, esperamos que novos avanços nas principais pautas ajudem a trazer clareza para o cenário econômico e político.

Real Estate

SOMMA Real Estate

Fundo de Investimento Multimercado

Escala de Perfil de Risco



MODERADO COM RV

No mês de fevereiro o fundo SOMMA Real Estate teve o resultado de +4,31%, enquanto o resultado do IFIX foi de +3,34%.

Desde o seu início, em 03 de janeiro de 2022, o Fundo acumula valorização de +22,66%; enquanto o IFIX tem valorização de +11,92% no mesmo período. O fundo entregou aos seus cotistas um *spread* positivo de +10,75% acima do índice de referência ao longo desse período; isto representa uma performance de 190,21% sobre o IFIX.

Durante o mês, negociamos aproximadamente R\$1,7 milhão em cotas de FIIs. O fundo fechou o mês com aproximadamente 76% do portfólio alocado em FIIs, e 23% em caixa.

Fundos de Ações

SOMMA Fundamental

Fundo de Investimento em Ações

Escala de Perfil de Risco



ARROJADO

“Não tente prever o que o mercado fará. Em vez disso, descubra onde ele está errado.” - Charlie Munger

Fevereiro trouxe um choque de realidade ao mercado, que parecia ter recuperado o fôlego em janeiro. Os desafios estruturais voltaram ao radar, reacendendo dúvidas que seguem sem resposta. O governo Trump intensificará a imposição de tarifas comerciais? Qual será o novo ponto de equilíbrio do real frente ao dólar? Para onde caminha a relação dívida/PIB no Brasil? Como o presidente Lula reagirá à perda de popularidade? E, olhando para 2026, quem desponta como favorito para as eleições? Diante desse cenário de incerteza, o movimento de *selloff* na bolsa brasileira continuou. O alívio observado no início do ano não se sustentou, uma vez que os desafios políticos, fiscais e monetários seguem sem solução concreta. O Ibovespa encerrou fevereiro com uma queda de -2,65%, mas ainda acumula uma alta de +2% no ano. Já o SOMMA FUNDAMENTAL FIA, operou com um recuo menor, de -1,9% no mês, mantendo um desempenho superior ao índice e operando no ano com alta +2,3%, reflexo da nossa estratégia de *stockpicking*.

Desde outubro, optamos por uma postura mais defensiva no portfólio, combinando empresas exportadoras, pagadoras de dividendos e teses com *duration* curta sobre o fluxo de caixa. O objetivo é reduzir a exposição a setores cíclicos, uma vez que o cenário macroeconômico brasileiro segue desafiador. Sabemos que há oportunidades em setores penalizados, mas acreditamos que ainda não é o momento de antecipar o mercado. Nossa carteira mantém um posicionamento conservador, com uma parcela em caixa e investimentos distribuídos em empresas seguras, seja pela qualidade dos ativos que compõem seus balanços, seja pelo poder de precificação e repasse de preços ao consumidor.

No setor de *utilities*, estamos observando um prêmio de risco atrativo, com ativos negociando a uma TIR real acima de 10%. Isso nos levou a aumentar nossas posições em Equatorial, Sabesp e Eletrobras, dado que o setor, por natureza, possui uma maior resiliência em momentos de contração econômica. Já no campo das exportadoras, mantemos uma visão construtiva para o efeito do câmbio. Vale lembrar que o dólar encerrou 2024 na casa de

SOMMA Fundamental

Fundo de Investimento em Ações

R\$6,30, impactando a marcação a mercado das dívidas denominadas em moeda estrangeira no 4T24. Se o câmbio permanecer abaixo desse nível, esperamos um ajuste positivo na marcação dessas dívidas, o que pode surpreender os balanços dessas companhias no 1T25. Empresas que contam com *hedge* natural via commodities, como Vale, SLC Agrícola e PetroRio, seguem como posições estratégicas na carteira.

Dado que a estrutura do portfólio está baseada em exportadoras, dividendos e *duration* curta, reduzimos a exposição em algumas empresas que já capturaram boa parte da recuperação do início do ano. Dessa forma, realizamos lucro em Assaí, Eztec e Lojas Quero-Quero, direcionando esses recursos para as novas alocações. Nossa leitura é de que, estruturalmente, o mercado ainda não está em um movimento comprador consistente, e, por isso, a priorização de ativos mais defensivos segue sendo a melhor estratégia.

O mercado segue operando em um ambiente de baixa liquidez e elevada incerteza, sem um catalisador claro para uma recuperação sustentada. Diante desse contexto, mantemos uma postura defensiva, mas atentos a oportunidades assimétricas. Se o mercado continuar negligenciando ativos reais da bolsa, acreditamos que a janela para OPAs e fusões seguirá aberta. Afinal, quanto menor o *valuation*, maior a assimetria a nosso favor.

Exterior

OPEN VISTA Patrimônio Global

Fundo de Investimento Multimercado Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



MÉDIO-ALTO

Em fevereiro, o fundo Open Vista Patrimônio Global apresentou alta de 0,2%, em reais, o que é resultado de uma queda dos ativos no exterior de 0,9%, compensada pela alta de 1,1% do dólar frente ao real. Após um bom começo no primeiro mês de 2025, fevereiro trouxe maior pessimismo com relação à história do excepcionalismo dos EUA. As incertezas sobre os impactos da agenda política do novo governo de Donald Trump nos EUA pesou tanto no sentimento corporativo quanto no do consumidor e as preocupações sobre o crescimento econômico emergiram. O governo americano anunciou oficialmente a imposição de uma tarifa de 25% sobre as importações canadenses e mexicanas e uma tarifa adicional de 10% sobre bens chineses. A justificativa para as medidas sobre os vizinhos é o fluxo ilegal de fentanil (um opioide utilizado como medicação para dor, cujo uso excessivo tem causado muitas mortes nos EUA) nas fronteiras dos dois países, enquanto para o país asiático a justificativa é o elevado déficit comercial na relação bilateral entre EUA e China. Além dos países citados, Trump também declarou que seu próximo alvo será a União Europeia e, por fim, anunciou planos de impor tarifas recíprocas sobre vários países, que deverá se basear na equiparação de tarifas aplicadas sobre exportações americanas em outros países.

Em relação aos indicadores econômicos, nos EUA, um dos destaques foi a criação de vagas de trabalho não agrícolas, conhecido como *Non Farm Payroll*, que indicou a geração de 143 mil vagas de empregos formais em janeiro, número abaixo do esperado de 175 mil. A taxa de desemprego continua apertada com o recuo para 4,0% (versus a expectativa de 4,1%), destacando o aquecimento do mercado de trabalho. O núcleo da inflação ao consumidor, o CPI, de janeiro surpreendeu, com alta de 0,45%, substancialmente superior às expectativas (+0,3%), sendo a leitura mais alta desde abril de 2023. As surpresas nos dados de inflação também aconteceram na divulgação do índice de preços ao produtor, o PPI, que apresentou alta de 0,4% (vs. expectativas de 0,3%). Em contraste, o núcleo da inflação medido pelo índice de preços de gastos com o consumo (PCE, na sigla em inglês) diminuiu, passando de 2,9% no acumulado em 12 meses até dezembro para 2,6% em janeiro. Em linhas gerais, os dados indicam um cenário de inflação marginalmente pior no curto-prazo.

Na Europa, o destaque foi o início das negociações entre Trump e Putin para pôr fim à guerra da Ucrânia. Nesse contexto, o secretário de Defesa norte-americano destacou que não enxerga as reincorporações dos territórios que eram da Ucrânia antes da Guerra da Criméia e a entrada da Ucrânia na OTAN como soluções para o conflito – declarações interpretadas como pró-Rússia. A disposição de Trump, de iniciar conversas unilateralmente com a Rússia, e as falas do secretário americano

OPEN VISTA Patrimônio Global

Fundo de Investimento Multimercado Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



desagradaram alguns oficiais de países como França, Alemanha e Reino Unido. Os fatos de certa forma ajudam a trazer mais tensão na relação entre europeus e americanos. Apesar de tudo isso, as notícias de uma possível resolução do conflito, que deve completar 3 anos nos próximos dias, tiveram impacto positivo sobre o desempenho dos ativos europeus.

Os títulos de renda fixa ofereceram desempenhos positivos tanto nos países desenvolvidos quanto nos emergentes. Os títulos do tesouro americano com prazos de vencimento entre 7 a 10 anos subiram 2,5%, os de países emergentes emitidos em dólares apresentaram alta de 1,6% enquanto os títulos corporativos de baixo risco fecharam com ganhos de 2,3%. O rendimento dos títulos do tesouro americano de 10 anos encerrou o mês em 4,22% a.a., bem abaixo do patamar de 4,54% do final de janeiro, mas durante o mês chegou a ser negociado na taxa máxima de 4,66%. Fevereiro foi um mês de perdas para as commodities, cujo índice global encerrou em queda de 1,5%. O minério de ferro, em contraste, apresentou forte alta de 5,2%, após cair 1,9% em janeiro. O preço do petróleo WTI caiu 3,9%, atingindo o valor de US\$ 69,97 no final de fevereiro (contra US\$ 72,84 no último dia de janeiro) e o ouro permaneceu em sua tendência de alta para fechar o mês com ganhos de 2,1%.

O índice global de ações MSCI World caiu 0,8% em US\$ (+0,3% em R\$), puxado para baixo pelo S&P 500 que terminou o mês em queda de 1,4% em US\$ (-0,4% em R\$). MSCI Europa, pelo segundo mês consecutivo foi o índice que apresentou o melhor desempenho entre as economias desenvolvidas, fechou fevereiro em alta de 3,5% em US\$ (+4,6% em R\$). Nos mercados emergentes as ações sofreram menos do que nos desenvolvidos e fecharam em alta de 0,4% em US\$ (+1,4% em R\$), sendo que a Ásia caiu 0,4% em US\$ (+0,7% em R\$) e a América Latina, que devolveu parte dos ganhos de janeiro, caiu no

OPEN VISTA Ciências Médicas

Fundo de Investimento em Ações Investimento no Exterior

Escala de Perfil de Risco



ALTO

Em fevereiro, o fundo Open Vista Ciências Médicas apresentou alta de 0,7%, em reais, o que é resultado da queda dos ativos no exterior, compensada pela alta de 1,1% do dólar frente ao real. Globalmente, o setor de saúde apresentou alta de 1,1%, em dólares, enquanto os investimentos do fundo em ações de saúde, feitos majoritariamente nos Estados Unidos, Inglaterra, Suíça, França, Alemanha e China, entregaram um resultado abaixo do setor, em queda de 0,2%. O índice global de ações MSCI World caiu 0,8% em US\$ (+0,3% em R\$), puxado para baixo pelo S&P 500 que terminou o mês em queda de 1,4% em US\$ (-0,4% em R\$). MSCI Europa, pelo segundo mês consecutivo foi o índice que apresentou o melhor desempenho entre as economias desenvolvidas, fechou fevereiro em alta de 3,5% em US\$ (+4,6% em R\$). Nos mercados emergentes as ações sofreram menos do que nos desenvolvidos e fecharam em alta de 0,4% em US\$ (+1,4% em R\$), sendo que a Ásia caiu 0,4% em US\$ (+0,7% em R\$) e a América Latina, que devolveu parte dos ganhos de janeiro, caiu no mês 2,3% em US\$ (-1,2% em R\$), com destaque negativo para o Brasil onde o Ibovespa caiu 2,6%.

Os subsetores farmacêutico e de biotecnologia continuam como as maiores posições do fundo, representando 49,4% dos ativos, seguidos por equipamentos médicos com 28,5% do total. Individualmente, as ações da Eli Lilly, a gigante farmacêutica norte-americana com sede em Indianápolis - Indiana, que tem US\$ 815 bilhões de valor de mercado, com 8,2% dos investimentos. O segundo maior investimento do fundo é em ações da Boston Scientific, empresa americana que fabrica um amplo espectro de dispositivos médicos usados em especialidades intervencionistas (incluindo radiologia, cardiologia, intervenções periféricas, neuromodulação, intervenção neurovascular, eletrofisiologia, cirurgia cardíaca, cirurgia vascular, endoscopia, oncologia, urologia e ginecologia), com sede em Marlborough - Massachusetts, 48 mil colaboradores distribuídos em 5 continentes e valor de mercado de US\$ 150 bilhões, com 5,8% dos investimentos. Dentre as 10 maiores posições destacam-se, ainda, as farmacêuticas Abbvie, Abbott, Roche e Astrazeneca e a Intuitive Surgical, que produz robôs para uso em diversas intervenções cirúrgicas minimamente invasivas, que juntas representam 21,6% dos investimentos do fundo. No total, as 10 maiores posições representam 45,1%.

OPEN VISTA Tecnologia Global

Fundo de Investimento em Ações Investimento no Exterior



Em fevereiro, o fundo Open Vista Tecnologia Global apresentou queda de 5,7% em reais, o que é resultado da queda dos ativos no exterior, atenuada pela alta de 1,1% do dólar frente ao real. O setor de tecnologia global caiu 2,0%, em dólares, e os investimentos do fundo em ações de tecnologia, feitos majoritariamente nos Estados Unidos, China e Coréia do Sul apresentaram um resultado abaixo ao do índice de referência, com queda de 6,5%. O índice global de ações MSCI World caiu 0,8% em US\$ (+0,3% em R\$), puxado para baixo pelo S&P 500 que terminou o mês em queda de 1,4% em US\$ (-0,4% em R\$). MSCI Europa, pelo segundo mês consecutivo foi o índice que apresentou o melhor desempenho entre as economias desenvolvidas, fechou fevereiro em alta de 3,5% em US\$ (+4,6% em R\$). Nos mercados emergentes as ações sofreram menos do que nos desenvolvidos e fecharam em alta de 0,4% em US\$ (+1,4% em R\$), sendo que a Ásia caiu 0,4% em US\$ (+0,7% em R\$) e a América Latina, que devolveu parte dos ganhos de janeiro, caiu no mês 2,3% em US\$ (-1,2% em R\$), com destaque negativo para o Brasil onde o Ibovespa caiu 2,6%.

Os sub setores de softwares e de semicondutores continuam como as maiores posições do fundo, representando 43,2% dos ativos, seguidos pelas empresas de hardware e equipamentos com 7,4% do total. Individualmente as ações da Nvidia, empresa que desenvolve processadores gráficos, conhecidos como GPU, para utilização em videogames e, nos últimos anos, pelos desenvolvedores de inteligência artificial e que nos últimos 5 anos multiplicou por 20 o seu valor de mercado, atualmente avaliada em US\$ 2,7 trilhões, é a maior participação do fundo, com 7,22% dos investimentos.

O segundo maior investimento do fundo é em ações da Apple, a icônica e inovadora empresa fundada por Steve Jobs em 1976 e atualmente com valor de mercado de US\$ 3,5 trilhões, com 7,16% de participação. Dentre as 10 maiores posições destacam-se, ainda, Microsoft, Broadcom, Meta Platforms e TSMC que em conjunto representam 19,1% dos investimentos do fundo. No total, as 10 maiores posições representam 42,6%.

relacionamento@sommainvestimentos.com.br
ou ligue +55 48 3037 1004 ou +55 51 3378 1046.

DISCLAIMER

SOMMA Institucional FIM

O SOMMA Institucional Fundo de Investimento Multimercado possui data de início em 06/05/2010, com taxa de administração igual a 0,8% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores em geral e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Fevereiro de 2025 foi igual a 0,99%, e sua rentabilidade 12 meses é igual a 100,26% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$17.127.247,56.

SOMMA FUNDAMENTAL FIA

O SOMMA Fundamental Fundo de Investimento em Ações possui data de início em 29/05/2018, com taxa de administração igual a 1,95% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do IBOVESPA. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Fevereiro de 2025 foi igual a -1,93%, ou o equivalente a uma diferença de 0,72% do Ibovespa e sua rentabilidade 12 meses é igual a -19,13%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$26.971.438,58.

SOMMA Torino

O SOMMA Torino Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo possui data de início em 15/10/2018, com taxa de administração igual a 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC, RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Fevereiro de 2025 foi igual a 1,13%, e sua rentabilidade 12 meses é igual a 102,73% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$256.523.986,29.

SOMMA ANS

O SOMMA ANS Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado possui data de início em 21/07/2020, com taxa de administração igual a 0,35% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores profissionais, voltado ao setor de Saúde Complementar, autorizadas a funcionar pela ANS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Fevereiro de 2025 foi igual a 1,19% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 103,68% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$241.323.261,94.

SOMMA Genebra

O SOMMA Genebra Fundo de Investimento Renda Fixa Referenciado DI possui data de início em 20/07/2016, com taxa de administração de 0,50% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas e jurídicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Fevereiro de 2025 foi igual a 0,96% ou 97,07% do CDI, sua rentabilidade 12 meses é igual a 101,91% do CDI. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$54.418.360,14.

Open Vista Patrimônio Global

O Open Vista Patrimônio Global Fundo de Investimento Multimercado Investimento no Exterior possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados conforme a instrução CVM 30/2021 e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Fevereiro de 2025 foi igual a 0,21% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 28,76%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$14.831.450,48.

Open Vista Ciências Médicas

O Open Vista Ciências Médicas Fundo de Investimento em Ações Investimento no Exterior possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em Fevereiro de 2025 é igual a 0,68% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 20,70%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$5.127.127,78.

Open Vista Tecnologia Global

O Open Vista Tecnologia Global Fundo de Investimento em Ações Investimento no Exterior possui data de início em 14/11/2018, com taxa de administração de 1,75% a.a. e não possui taxa de performance. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados de acordo com a resolução CVM 30/2021 e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em Fevereiro de 2025 é igual a -5,65% e sua rentabilidade 12 meses é igual a 31,47%. O patrimônio líquido médio nos últimos 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$11.746.720,51.

Positano FIC FIM

O Positano Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento Multimercado Crédito Privado possui data de início em 07/05/2021, com taxa de gestão de 0,90% a.a. e taxa de performance de 10% do que exceder o CDI. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados e está aberto para aplicação e resgates. Sua rentabilidade mensal em Fevereiro de 2025 é igual a 1,16% ou 118,00% do CDI, sua rentabilidade 12 meses é igual a 127,14% do CDI. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$32.128.659,45.

SOMMA Real Estate FIC FIM

O SOMMA Real Estate Fundo de Investimento em Cotas de Fundos de Investimento Multimercado Crédito Privado possui data de início em 03/01/2022, com taxa de administração igual a 1,02% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do IFIX. O fundo é destinado exclusivamente a investidores qualificados conforme a instrução CVM 30/2021 e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Fevereiro de 2025 foi igual a 4,31% e sua rentabilidade 6 meses é igual a -7,28%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nessa data, é igual a R\$12.149.334,98.

SOMMA Firenze FI RF

O SOMMA Firenze Fundo de Investimento Renda Fixa Crédito Privado Longo Prazo possui data de início em 16/08/2022, com taxa de administração igual a 0,75% a.a. e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas naturais e jurídicas em geral, EFPC e RPPS e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Fevereiro de 2025 foi igual a 1,09%, ou o equivalente a 110,91% do CDI e sua rentabilidade desde o início é de 32,92%. O patrimônio líquido médio 12 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$85.447.534,56.

relacionamento@sommainvestimentos.com.br
ou ligue +55 48 3037 1004 ou +55 51 3378 1046.

DISCLAIMER

SOMMA Verona

O SOMMA Verona Debêntures FDO INC INV INFRA RF possui data de início em 30/04/2024, com taxa de administração igual a 0,70% a.a e taxa de performance igual a 20% do que exceder 100% do CDI. O fundo é destinado a investidores pessoas físicas em geral e está aberto para aplicações e resgates. Sua rentabilidade mensal em Fevereiro de 2025 foi igual a 1,38% ou o equivalente a 140,20% do CDI e sua rentabilidade desde o início é de 9,84%. O patrimônio líquido médio 6 meses do fundo, nesta data, é igual a R\$ R\$ 11.277.671,18

As informações contidas neste material têm caráter meramente informativo e não constituem qualquer tipo de aconselhamento de investimento ou oferta para aquisição de valores mobiliários. Os investimentos em fundo de investimentos e demais valores mobiliários apresentam riscos para o investidor e não contam com garantia da instituição administradora, da gestora, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Créditos (FGC). A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos. O fundo tem menos de 12 (doze) meses. Para avaliação da performance, é recomendável a análise de no mínimo 12 (doze) meses. É recomendada a leitura cuidadosa do formulário de informações complementares, a lâmina de informações essenciais, se houver, e o regulamento dos fundos pelo investidor antes de tomar qualquer decisão de investimento. Os documentos citados estão disponíveis no site da Comissão de Valores Mobiliários - www.cvm.gov.br. Para demais informações, por favor, ligue para 48 3037 1004. Para consulta ao Sumário da Remuneração dos Prestadores de Serviço, acessar: <https://www.sommainvestimentos.com.br/sumarios-de-remuneracao/>